

## **A LEGIÃO DE MARIA É CRISTOCENTRISMO PURO**

por FRANK DUFF, Fundador da Legião de Maria.

Tradução da *Revista Legião de Maria*, Portugal, abril-junho de 1966, páginas 1 a 9.

Dir-se-ia que hoje em dia a Legião entrou naquilo que era seu. Depois de vaguear cerca de 40 anos no deserto, como os Israelitas, é reconhecida presentemente por toda a parte.

Suponho que todos leram a carta papal que nos foi dirigida e que é um sinal deste universal reconhecimento. Quem não tem a experiência das comunicações do Vaticano poderá tomá-la como natural. Mas aqueles que tiveram quaisquer relações com este augustíssimo organismo sabem que raramente escrevem um documento deste tom.

A aprovação ali outorgada é completa. Não contentes com uma aprovação geral, tomam cada pormenor da Legião e recomendam-no fortemente. As palavras mais agradáveis em toda a carta são, talvez, as desta frase, que poderíamos passar por alto: “O Santo Padre sente-se ditoso em confiar neste espírito da Legião”. São palavras esmagadoras. Mas significam o que dizem. O Papa vê na Legião um grande exército em que pode confiar neste tempo de crise.

### **CRÍTICAS VIOLENTAS**

Mas nem tudo o que nos chega são louvores. Recentemente houve uma explosão violenta de crítica contra a Legião. Estes adversários não devem surpreender-nos. Os seus ataques devem ser encarados cristãmente. Caracterizaram já a vida do mesmo Jesus Cristo. Se esperamos o triunfo, devemos estar prontos para a contradição que com ele está misturada. O *Manual* insere esta idéia numa pequenina frase: “Não podemos selecionar em Cristo.” Em princípio, a oposição deve cair sobre o homem e a sociedade que alinham intransigentemente com Cristo. Não podemos fugir ao impacto desta lei. Se alguém lhe escapa, é mau sinal; há qualquer coisa que vai mal. A Legião tem tentado este alinhamento com Nosso Senhor; tem procurado identificar-se com Ele em cada um dos aspectos imagináveis. Esta é a verdadeira chave da Legião e, no entanto, pessoas demais falham redondamente em discerni-la. É a velha história daqueles que não são capazes de ver a madeira por causa das árvores e negam a existência da madeira.

### **QUE É REALMENTE O CRISTOCENTRISMO**

Explico-me. É intrigante deparar contantemente com uma acusação apontada contra a Legião. Alega-se que não é Cristocêntrica. A palavra tem um som imponente. Usa-se como palavra de prestidigitador ou como o encantamento mágico nas histórias de fadas. A simples menção da palavra Cristocêntrica prova, para uns tantos, que a Legião não tem razão. Preferiria pois discutir a palavra convosco. Significa ela que a nossa religião tem Cristo como centro. Evidentemente isto é verdade, é a essência da verdade, pois somos cristãos. Mas, por mais incrível que pareça, as pessoas que continuam a atirar esta palavra contra a Legião, como uma condenação, mostram que não entenderam devidamente o seu significado. Prendendo-se demasiado à imagem natural do círculo e do seu centro, obscureceram em seus espíritos a verdadeira idéia. O Cristocentrismo não está em apontar para Cristo, mas sim em viver n'Ele e irradiá-lo depois para fora.

Além disso, a maior parte das vezes, tais pessoas usam o termo num sentido desaprovativo da nossa devoção a Maria. Sem disso terem consciência, confessam-se minimizantes de Nossa Senhora e ao mesmo tempo ignorantes do correto significado do termo Cristocentrismo.

### **A LEGIÃO DE MARIA É CRISTOCÊNTRICA**

É esta uma afirmação importante. Vou procurar justificá-la e mostrar que longe de ficar aquém no Cristocentrismo, a Legião de Maria é de fato a organização Cristocêntrica por excelência,

quero dizer, de forma proeminente.

Talvez esta reivindicação possa provocar a réplica: “Se tal é a vossa ambição, porque vos não chamais Legião de Cristo?” Esta sugestão vem-nos presentemente dum sacerdote argentino. Mas ele não vê que a proposição se contradiz a si mesma. Com efeito, não foi Nosso Senhor conhecido por Filho de Maria? Porque é que, então, não poderíamos nós ser conhecidos por Legião de Maria, se o nosso fim é a identificação com Nosso Senhor?

A Legião de Maria está inteiramente construída sobre a doutrina do Corpo Místico; o seu programa brota deste alicerce. O Corpo Místico é às vezes chamado o Cristo inteiro, isto é, Nosso Senhor e os seus membros. Ao discutir isto, não pretendo abranger todo o *Manual*, onde se expõe extensa e minuciosamente a idéia do Corpo Místico. Digo só que a Legião pretende ser uma expressão do Corpo Místico, identificada com Cristo; e isto não apenas como um fato e uma verdade, mas baseando-se na compreensão deste fato e desta verdade.

Isto é essencial, pois é possível defrontar um fato e não o entender. Aqui a plenitude do fato a ser entendido é que a Legião é Cristocêntrica. E isto, não apenas em geral mas em pormenor. E tanto quanto é possível imaginá-lo – até nos mais pequenos pontos. A Legião anseia abraçar cada um dos traços característicos no seguimento de Cristo.

Toda a sua doutrina, todos os seus princípios, orações, regras, trabalhos e métodos se apóiam neste Cristocentrismo. Este assunto é tão importante e tão vasto que não posso esperar abrangê-lo com um só artigo. No entanto, apesar de o meu esforço presente não passar dum esboço, julgo que conseguirá mostrar a notável posição ocupada pela Legião de Maria a este respeito. Consideremos isto minuciosamente.

## **A LEGIÃO E A SANTÍSSIMA TRINDADE**

A Legião esforça-se por compreender a Santíssima Trindade, não, evidentemente, por um conhecimento intelectual, o que seria impossível, mas por um vislumbre da doutrina através da fé. Se queremos ser Cristocêntricos em qualquer verdadeiro sentido da palavra, este vislumbre é essencial. Porquê? Porque Cristo vivia na Trindade e era a encarnação visível da Trindade. Por isso quem quer que procure viver em Cristo e partilhar da Sua vida, deve prestar uma amorosa atenção, sob qualquer forma conveniente, às Pessoas da Santíssima Trindade. Sempre se julgou que isto estava fora do alcance da gente vulgar e, duma organização ativa. Não conheço qualquer outra organização ativa que aspire a dar à Santíssima Trindade a mesma sorte de atenção.

As secções do *Manual* sobre a Santíssima Trindade não estavam nele incluídas, de início, mas impuseram-se forçosamente à medida que a Legião começou a amadurecer e a compreender-se a si mesma. Sim, porque a Legião foi crescendo como uma pessoa.

## **A LEGIÃO E A ORAÇÃO**

O mesmo princípio se aplica à oração. Nenhuma organização ativa insiste tanto na oração como a Legião. Dentro da forma como ela vê as coisas, a Legião deve, em virtude de seu Cristocentrismo, possuir um coração de oração. Deve, como Jesus, estar repleta de oração. Daí a considerável quantidade de oração nas suas reuniões. Daí os diversos graus nos membros que lhe pertencem – os Pretorianos, os Auxiliares e os Adjutores – nos quais os membros orantes são alistados e os ativos levados ainda a mais oração.

## **COMO CRISTO, A LEGIÃO É DE MARIA**

Dir-vos-ei agora que a Legião é de Maria como de Maria era Cristo. Legião de Maria e Filho de Maria são idéias análogas. É este um princípio vital que os minimizantes de Maria não compreendem. O Corpo Místico continua a vida de Cristo num grau que excede o que podemos imaginar. Logicamente, pois, o Corpo Místico deve sujeitar-se às maternais influências de Maria. Além disso o Corpo Místico deve amar Maria como Cristo a amou. Esta é uma doutrina de

primordial importância, não recebendo, no entanto, a atenção que devia receber. Há alguns anos ousei consagrar um artigo a este tema na *Maria Legionis*.

Nosso Senhor amou Maria com toda a sua natureza, mais do que todas as outras criaturas juntas. Os teólogos dizem que obteve dela maior consolação do que de todos os outros seres criados, passados, presentes e futuros. O cristão deve imitar a Cristo. Por isso deve consagrar a Maria um amor que imite o de Jesus por ela; deve consagrar-lhe uma devoção que venha não só do coração mas também do entendimento, vendo nela a Mulher Forte da Redenção: a Advogada, a Cooperadora, a Companheira, a Medianeira, dotada de fé e dum conjunto de qualidades que a tornaram capaz de desempenhar esta função.

Deste modo o comportamento da Legião para com Maria, que muitos consideram excessivo, quase ofensivo, nasce inevitavelmente do Corpo Místico e é, por isso, Cristocêntrico. A isto somos agora obrigados pela nossa fé, em virtude da promulgação do Decreto “De Ecclesia Mysterior”, de 21 de Novembro de 1964. Todo aquele que persiste em minimizar Maria está fora, num ramo que em breve pode partir debaixo dele, e arrastá-lo para o abismo dos que estão fora da Igreja.

## **O APOSTOLADO DA LEGIÃO É CRISTOCÊNTRICO**

O apostolado da Legião, por seu turno, deriva da mesma doutrina do Cristo completo. O apostolado d'Ele tem de exercer-se por nós. É Ele que vive em nós, aqui e ali, fazendo bem, ensinando o Seu Evangelho, empenhando-se por atingir todos os homens com a intenção de os converter. Por esta associação com a Sua Pessoa somos mergulhados na Sua influência. Isto é, com certeza, Cristocêntrico.

Um outro traço característico da Legião reside na associação de Maria ao seu trabalho. Devemos fazer este em companhia de Maria e animados de confiança nela. Mas, porque deverá a Legião identificar assim Nossa Senhora com o seu apostolado, se ela não acompanhou o Filho na sua missão apostólica, senão excepcionalmente? Entendamo-nos. A cooperação de Maria em todas as fases da Redenção é duma ordem mais elevada do que acompanhá-l'O sempre. Consistiu – além e acima do dom que lhe fez da Sua Humanidade, por meio da qual realizou a Sua obra – numa união moral e espiritual com o Redentor, união que se estendia a cada um dos momentos das suas vidas e que qualquer separação física jamais interrompeu. Esta união continua-se no Corpo Místico; Maria continua necessariamente associada ao Seu trabalho salvífico. O seu concurso deve ser procurado.

## **OS ANJOS E OS PADROEIROS DA LEGIÃO**

Os Anjos, de forma uma tanto imprevista, passaram a figurar proeminentemente no esquema da Legião. É que eles são uma parte do exército da salvação às ordens de Cristo. Encontramos uma significativa referência a esta celestial secção, em S. Mateus, 26, 53: “Pensas que eu não posso pedir ao Pai e Ele me enviará imediatamente mais de doze Legiões de Anjos?” A Legião procurando compartilhar os pensamentos de Cristo, ergue os olhos para estes celestes aliados e invoca-os nas suas orações: S. Miguel, S. Gabriel e toda a Legião Celeste.

A escolha, pela Legião, dos restantes padroeiros, foi determinada pelo princípio da sua associação à missão terrena de Nosso Senhor. Todos foram contemporâneos de Jesus, exceto um, desempenhando na Sua vida partes importantíssimas. S. Paulo um pouco tardiamente.

A exceção é S. Luís Maria de Montfort, o qual é honrado pela Legião em virtude de ter contribuído para a formação da própria Legião. Foi ele que levou a Legião a ver o lugar de Maria na salvação e daqui veio depois o resto.

## **A LEGIÃO E A LITURGIA**

O Cristocentrismo da Legião espalha-se por todos os canais das suas atividades. Tomemos a secção de que tanto se fala hoje, a Liturgia. Seria um grave erro supor que só oramos em Cristo

quando estamos tomando parte nos ritos litúrgicos propriamente ditos. Para ter qualquer valor, todas as orações têm de ser feitas em Cristo. Privadas da virtude d'Ele, as nossas pobres falas não seriam mais do que gritos de tarambola. Além disso, a ação de Cristo revela-se em cada uma das ações da Igreja. Mas ao mesmo tempo existe uma virtude especial, de que podemos participar, nos exercícios litúrgicos da Igreja, participação que é tanto maior quanto mais conscientemente mergulhamos nesta atividade de Cristo.

Quanto a isto, a Legião acentua a Missa e a Sagrada Comunhão. Suplica a seus membros que recorram diariamente a esta fontes de graça, à luz e segundo o espírito do Corpo Místico. Depois apresenta aos seus membros os graus de Pretoriano e Adjutor, que envolvem a reza diária dum Ofício. É este um gesto imprevisto da parte dum organização olhada como puramente ativa. Está, todavia, completamente dentro da linha do seu universal Cristocentrismo procurar deste modo ser tão litúrgica com a Igreja como com ela procura ser apostólica.

No que diz respeito à Missa e à Sagrada Comunhão, o *Manual* esforça-se seriamente por instruir os legionários no pleno sentido desta realidade suprema. Não permite que os seus membros suponham que a Missa é apenas um cerimonial de orações rezadas por alguém revestido de certos paramentos. Há na Missa um sentido interior que é o sentido real e que é proposto, a tempo e fora de tempo, aos legionários.

A Eucaristia é a Ceia do Senhor e também o Seu Sacrifício. Não é algo exterior a nós. Nós estamos dentro destes supremos acontecimentos, porque estamos em Cristo. N'Ele, pela união do Corpo Místico, estamos tomando parte no Sacrifício do Senhor. Mais uma vez, isto é com certeza Cristocentrismo.

## **CRISTO E OS NOSSOS SOFRIMENTOS DIÁRIOS**

Mas não é só na Missa, no Calvário, que vivemos e sofremos no Senhor. Há também todos os nossos sofrimentos pessoais ordinários. Nós estamos sempre em Cristo, sempre envolvidos com Ele. É isto que dá valor ao sofrimento. Este Cristocentrismo mostra de forma clara porque é que a Legião, sendo uma organização ativa, consagra tanto espaço no *Manual* à idéia de sofrimento que parece deveria antes pertencer ao domínio da vida privada e não a vida legionária. À primeira vista dir-se-ia uma idéia deslocada, mas não é. Porque o sofrimento foi um aspecto essencial da vida de Nosso Senhor, tornou-se o elemento pelo qual ele completou a Redenção. Assim deve ser também na vida do legionário. Aqui mais uma vez temos um Cristocentrismo completo.

## **SEMPRE DE SERVIÇO POR CRISTO**

O legionário deve estar sempre de serviço. Não se trata com isto de melhorar ou antes alargar o trabalho da Legião. É uma lógica consequência da nossa condição Cristocêntrica. Estamos sempre em Cristo. Devemos, por isso mesmo, estar sempre unidos ao Seu pensamento e ação a favor das almas. Devemos estar sempre interessados pelas almas como Ele o estava. E não só acerca das à nossa volta, aquelas que vemos e tocamos, mas acerca das almas em toda a parte, inteiramente para além dos nossos conhecimentos; acerca das almas, com as quais, em circunstância alguma imaginável jamais estabeleceremos contato. A Legião não se aquieta com esta separação das almas, pela distância, e faz gestos simbólicos na sua direção. A *Peregrinatio pro Christo* e os *Viatores Christi* são expressões do peregrinar pelas almas. Se não podemos sair à sua procura, num apostolado regular, fá-lo-emos simbolicamente uma ou duas semanas. Esta é a resposta do Corpo Místico à ordem de Cristo: “Ide até aos confins da terra, buscai todos os homens e dai-lhes o meu Evangelho. Batizai os que vos ouvirem.” Mais uma vez, Cristocentrismo.

## **REUNIÕES CHEIAS DE ESPÍRITO SOBRENATURAL**

As reuniões são um traço dominante em todo o esforço apostólico. Para dirigir as atividades há que fazer reuniões regularmente. Muitas associações fala de Cristocentrismo mas não

comunicam qualquer caráter deste Cristocentrismo às suas reuniões, que muitas vezes incluem pouca oração e não possuem atmosfera sobrenatural. Consideram talvez isso como garantido, o que me parece imprudente em coisas humanas. Ou então encaram, talvez, a reunião como um assunto de somenos importância, como um complemento do trabalho. Pelo contrário, a Legião concentra-se nas suas reuniões e considera-as de essencial importância. Vê nelas um exercício de comunidade do Corpo Místico, em que Cristo, Sua Mãe e os membros de ambos tratam dos negócios do Pai. A fé, a oração, e a caridade devem correr por cada uma das partes da reunião, de modo que todos os assuntos tratados participem deste caráter. Cada ponto da reunião ajuda os outros e todos eles se combinam para formar um produto característico.

O ponto de vista da Legião sobre o espírito que deve animar as suas reuniões, vem exposto na secção do *Manual*, intitulada “Místico Lar de Nazaré.” Desta mentalidade resultam as reuniões da Legião, que não são reuniões como as outras. São ajuntamentos impregnados de oração e harmonia. Contribuem ao mesmo tempo para um aumento do rendimento do trabalho; facultam um modelo do modo como se deve dirigir uma reunião e executar um trabalho. Deste modo, como vedes, mesmo o método corrente da Legião é reduzido ao Cristocentrismo.

## SENTIDO DE OBEDIÊNCIA

A doutrina do Corpo Místico envolve especialmente a compreensão e prática das relações que devem existir entre os próprios membros. Primeiro as relações com o Senhor e Sua Mãe, depois as conseqüentes relações de uns com os outros. Refiro-me à caridade, à obediência e ao sentido de correta subordinação. Estas relações fluem do Cristocentrismo, pois Jesus esteve submisso a Maria e a José e sempre procurou cumprir o Seu dever até ao fim. “Eu vim para cumprir a vontade do meu Pai.” A este respeito a Legião tem sido Cristocêntrica e obediente até ao ponto de conquistar, por isso, um especial elogio do Santo Padre. Pede ele a todos os legionários para continuarem com o mesmo amor à Igreja, sempre em estreitíssima dependência dos Bispos nos trabalhos de apostolado, e em espírito de colaboração com todas as outras associações católicas. Depois o Papa fala da maravilhosa disciplina da Legião, em que ele pode sempre confiar; da forte vida interior dos seus membros; da sua dedicação à salvação do próximo; da sua inflexível lealdade à Igreja.

Não é espantoso? Este sentido de subordinação, de obediência e de reta disciplina é essencial em religião. Mas o fracasso é fácil – tão fraca é a humana natureza, tão forte a tentação. Por isso é uma alegria imensa ouvir o Papa dizer que a Legião possui este sentido de subordinação. Procuramos unir-nos a Nosso Senhor e amar a nossa Mãe com tudo quanto em nós existe, e eis que nos achamos estreitamente unidos às autoridades do Corpo Místico e uns aos outros.

Esta questão de subordinação toca no sacerdócio. Escreve-nos um Bispo, afirmando que na Legião se dá uma função vasta demais ao sacerdote; que a Legião é leiga e por isso deveria caminhar mais ou menos independente do sacerdote. Isto, porém, não se harmoniza com o Cristocentrismo da Legião, que considera o lugar do sacerdócio análogo àquele que Cristo ocupa no Corpo Místico e por isso dotado de funções de chefia.

## FÉRIAS LEGIONÁRIAS

A Legião leva o seu Cristocentrismo a domínios que podem surpreender. Talvez seja um pouco chocante, por exemplo, ouvir dizer que orienta este Cristocentrismo para os passatempos e as férias. Mas as Férias Legionárias não são apenas as férias de um grupo de legionários. A Legião procura comunicar o seu cunho cristão e legionário a essas empresas, especificamente classificadas como Férias Legionárias, e que estão sujeitas a uma série de regras.

As Férias Legionárias são um esforço para criar umas férias de qualidade superior e traçar assim uma linha diretriz. Incluem, de onde se der, missa e comunhão diárias. Se tivéssemos de excluir estas por causa das circunstâncias locais, isso indicaria que o local não convinha para tais férias. Todos os atos regulares do dia devem ser feitos dentro do espírito da Legião. Todas as excursões, passatempos, conversas, devem ser encarados, ao menos de um modo geral, à luz da idéia

do Corpo Místico, isto é, devem ser feitos com Jesus e Maria. Este programa nada tem de irreal; com efeito, devemos imaginar Nosso Senhor entregue também a certas distrações, não só na juventude, mas mais tarde com os seus discípulos. Quando procuramos imaginá-los assim ocupados, depois de terem carregado o fardo do dia, descontraídos em conversa e divertimento singelo, o quadro que se nos apresenta ao espírito assemelha-se muito ao de um dia de Férias Legionárias.

### **ABERTA AO FUTURO**

À medida que o tempo vai correndo, hão de revelar-se outros meios de pôr logicamente em ação este Cristocentrismo legionário, meios que procurarão ser aplicados. A Legião continuará a seguir o seu rumo característico, tentando sujeitar cada um dos aspectos da vida ao domínio e poder animador de Cristo, Nosso Senhor, e sempre em companhia de Maria, Mãe d'Ele e Mãe nossa.

A Legião é assim Cristocêntrica no mais perfeito grau em que o pode ser.

Digitado pela: Regia Aparecida de Brasília  
Luiz Antonio